

Determinantes do Índice de Progresso Social para o desenvolvimento sustentável.

Sheila Patrícia Ramos Beckhauser (FURB) spr80sc@gmail.com
Daniele De Lourdes Curto Da Costa Martins (FURB) danielecurto@yahoo.com.br
Nelson Hein (FURB) hein@furb.br
Adriana Kroenke (FURB) akroenke@furb.br

Resumo:

Este estudo tem como objetivo verificar a influência dos indicadores que compõe o Índice de Progresso Social no desenvolvimento dos países. O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A técnica estatística multivariada utilizada para o tratamento dos dados foi a regressão linear. A amostra foi composta por 133 países. Os dados foram extraídos por meio do sítio eletrônico da Social Progress Imperative, uma organização sem fins lucrativos com base nos EUA. Os resultados revelaram que do total dos 52 indicadores utilizados no Índice do Progresso Social, 36 apresentam significância no modelo de regressão. Sendo a variável Taxa de mortalidade infantil a que mais impacta no modelo de modo geral. Ainda, de modo geral, o poder explicativo das dimensões estudadas foram: Acesso a Informação 85%, Moradia 84%, Liberdade Individuais 82%, Saúde e Bem-Estar 77%, Acesso ao Conhecimento Básico 75%, Acesso à Educação Básica 72%, Nutrição e cuidados médicos 70%, Água e saneamento 69%, Tolerância e Inclusão 68%, Direitos Individuais 66%, Segurança Pessoal 59% e Sustentabilidade dos ecossistemas 34%.

Palavras chave: Desenvolvimento, Índice de Progresso Social, Políticas Públicas.

Determinants of Social Progress Index for sustainable development.

Abstract

This study aims to determine the influence of the indicators that make up the Social Progress Index in developing countries. The study is characterized as exploratory and descriptive with quantitative approach. Multivariate statistical technique used for the treatment of the data was linear regression. The sample consisted of 133 countries. Data were collected through the website of the Social Progress Imperative, a non-profit US-based. The results showed that the total of the 52 indicators used in the Social Progress Index, 36 have significance in the regression model. Since the variable infant mortality rate more impact in the general model. Still, in general, the explanatory power of the dimensions studied were: Access to Information 85% Housing 84%, Freedom Individual 82% Health & Wellness 77% Access to Basic Knowledge 75% Access to Basic Education 72% , nutrition and medical care 70% Water and sanitation 69%, Tolerance and Inclusion 68%, 66% Individual rights, Personal Security 59% and sustainability of ecosystems 34%.

Key-words: Development, Social Progress Index, Public Policy.

1. Introdução

De acordo com Viveret (2006) os parâmetros de desenvolvimento de um território, como o produto interno bruto (PIB), acabam expondo a fragilidade de um modelo de desenvolvimento visto que não considera questões como a sustentabilidade, por exemplo, contabilizando positivamente as destruições causadas pelo sistema de produção.

Dentro do contexto histórico, o conceito de desenvolvimento teve origem no desejo de países

ricos em auxiliar países pobres em seu desenvolvimento e, mais especialmente, nas evidentes necessidades dos novos Estados de transformar suas burocracias do tipo colonial em instrumentos de mudança social (CAIDEN E CARAVANTES, 1982; FISCHER, 2002). Órgãos governamentais de países ricos desenvolveram programas e acordos bilaterais para auxiliar os países pobres em áreas como educação, saúde, agricultura, comunicações e capacidade técnica em geral (FISCHER, 2002).

É importante compreender o significado de desenvolvimento, pois muitas vezes este é entendido somente a partir de questões econômicas. Ao contrário, ele não se limita a isso, que é quantificado pelo PIB e modernização tecnológica. Ou seja, o desenvolvimento econômico, a partir desse entendimento, não leva em consideração questões sociais. Esta limitação se dá porque o desenvolvimento econômico se restringe ao fim, a meta alcançada (SOUZA, 1997).

O Índice de Progresso Social, lançado em 2014 pela Social Progress Imperative, mede um conjunto abrangente de componentes do desempenho social e ambiental. O índice foi desenvolvido com base em extensas discussões com as partes interessadas no mundo sobre o que não é considerado quando os políticos se concentram apenas no PIB e não no desempenho social (SOCIAL PROGRESS IMPERATIVE, 2016).

De acordo com Jannuzzi (2001) um indicador social é uma medida em geral quantitativa de significado social, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão em curso. Ainda, para Jannuzzi (2001) os indicadores sociais são insumos básicos em todas as fases do processo de formulação e implementação das políticas públicas.

Este estudo visa propor uma lógica de análise, sob os fundamentos da estatística multivariada, que possa traduzir em melhores explicações e de forma mais apropriada o desenvolvimento das nações. Levando em consideração tal argumento e buscando direcionar esta pesquisa, objetiva-se responder a pergunta a seguir: Quais variáveis do Índice de Progresso Social influenciam no desenvolvimento dos países?

2. Desenvolvimento sustentável

A noção de sustentabilidade tem duas origens. Primeiramente, na biologia, por meio da ecologia, que refere-se à capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas defronte as agressões realizadas pelo homem ou mesmo por meio naturais. E segundo, na economia, como representação do desenvolvimento, do padrão de produção e consumo em expansão no mundo (NASCIMENTO, 2012).

De acordo com Nascimento (2012) nos encontros ocorridos nas reuniões de Estocolmo em 1972 e no Rio 1992, nasce a noção de que o desenvolvimento tem, além de um delimitação ambiental, uma dimensão social. Nessa, está contida a ideia de que a pobreza é provocadora de agressões ambientais e, por isso, a sustentabilidade deve contemplar a equidade social e a qualidade de vida da atual geração e das próximas.

Conforme Romeiro (2012) para ser sustentável, o desenvolvimento deve ser economicamente sustentado (ou eficiente), socialmente desejável (ou incluyente) e ecologicamente prudente (ou equilibrado).

A dimensão ambiental supõe que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural. Trata-se, portanto, de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua auto reparação ou capacidade de resiliência. A dimensão econômica, supõe o aumento da

eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais, com destaque para recursos permissivos como as fontes fósseis de energia e os recursos como a água e os minerais. A dimensão social supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna. Isso significa erradicar a pobreza e definir o padrão de desigualdade aceitável, delimitando limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais (NASCIMENTO, 2012).

Assim, conforme as palavras de Lenzi (2006) o “Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades”. Surge, assim, a noção de sustentabilidade sobre a percepção da finitude dos recursos naturais. Introduce-se a noção da intergeracionalidade, associando à noção de justiça social (redução das desigualdades sociais e direito de acesso aos bens necessários a uma vida digna) e aos valores éticos (compromisso com as gerações futuras) (NASCIMENTO, 2012).

A sustentabilidade como novo critério básico e integrador precisa estimular permanentemente as responsabilidades éticas, na medida em que a ênfase nos aspectos extra econômicos servem para reconsiderar os aspectos relacionados com a equidade, a justiça social e a ética dos seres vivos. Dessa forma, a noção de sustentabilidade implica uma necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte (JACOBI, 1999).

Assim, conforme Tavares (2005), em linhas gerais, o projeto de uma sociedade sustentável caminha para uma justiça com equidade, distribuição das riquezas, eliminando as desigualdades sociais; para o fim da exploração dos seres humanos; para a eliminação das discriminações de gênero, raça, geração ou qualquer outra; para garantir a todos e a todas os direitos à vida e a felicidade, saúde, educação, moradia, cultura, emprego e a envelhecer com dignidade; para o fim da exclusão social, para a democracia plena. Nesse sentido, a avaliação de políticas públicas configura-se como um instrumento significativo para a verificação dos resultados de programas e políticas de desenvolvimento local. Por meio das avaliações é possível mensurar os custos/benefícios e as causas e consequências da efetividade ou não das políticas (TAVARES, 2005).

Segundo Souza (2006) as políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades. Políticas públicas buscam, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças de suas ações. A formulação de políticas públicas tem como finalidade a melhoria das condições de vida, bem estar e o desenvolvimento humano. Razão pela qual qualquer teoria da política pública precisa também explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade (SOUZA, 2006).

No tocante ainda sobre o desenvolvimento, considerando o contexto capitalista, surge para explicar a relação de desigualdade econômica e social entre espaços e justificar essas desigualdades. A ideia central é que existem diferenças entre povos e sociedades, e que essas diferenças ocorrem devido aos estágios do modo de vida, produção, utilização de recursos, cultura, entre outras, pressupondo que todas as sociedades se medem em uma escala considerando o tempo histórico e o mesmo destino. Assim, a diferença entre o estágio atual de cada um representa a sua evolução (PIMENTEL; PIMENTEL, 2010).

3. Procedimentos metodológicos

Para verificar quais as variáveis do Progresso Social impactam no desenvolvimento social dos países e conhecer quais indicadores do Progresso Social exercem maior influência no desenvolvimento social dos países adotou-se uma metodologia quantitativa quanto a abordagem de pesquisa, e quanto aos objetivos, exploratória e descritiva. A técnica estatística

utilizada para o tratamento dos dados foi a regressão linear.

Quanto à abordagem, este estudo é quantitativo, pois Segundo Hair et al. (2009), os dados quantitativos são mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de algo. Como são registrados diretamente com números, os dados estão em uma forma que se presta para a análise estatística.

Quanto aos objetivos, este estudo caracteriza-se com exploratória e descritivo. Richardson (2012) afirma que o estudo é exploratório quando não se tem informação sobre determinado tema ou estudo e se deseja conhecer o fenômeno, e descritivo, quando se deseja descrever as características de um fenômeno. De acordo com Hair Jr. et al. (2009) a pesquisa descritiva normalmente detalha alguma situação, sendo estruturada e criada especialmente para mensurar as características de eventos ou atividades de pesquisa.

Os dados foram extraídos por meio do sítio eletrônico da Social Progress Imperative,. A extração ocorreu em abril de 2016. Os dados foram importados para uma planilha do Software Microsoft Excel e depois para o Software Estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22, e foi realizada a análise de regressão linear.

Para Marôco (2011) a regressão linear pode ser entendida como sendo o estabelecimento de uma relação funcional entre duas ou mais variáveis envolvidas para a descrição de um fenômeno. E ainda, estimar valores da variável dependente com base nos valores conhecidos das variáveis independentes. Neste caso, a variável dependente é o Índice geral do Progresso Social dos países e as variáveis independentes são os 52 indicadores que compõem as dimensões Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-Estar e Oportunidades. As variáveis estão dispostas no Quadro 1.

Variável Dependente	Dimensões	Componente	Variáveis independentes
Índice de Progresso Social	Necessidades Humanas Básicas	Nutrição e cuidados médicos	Desnutrição, déficit alimentar, taxa de mortalidade materna, taxa de mortalidade infantil, mortes por doenças infecciosas.
		Água e saneamento	Acesso à água encanada, acesso rural a fontes de água de qualidade, acesso a instalações de saneamento.
		Moradia	Acesso à moradia, acesso à eletricidade, qualidade do fornecimento de eletricidade, mortes por contaminação do ar em moradias.
		Segurança pessoal	Taxa de homicídio, taxa de crimes violentos, percepção da criminalidade, terror político, mortes do trânsito.
	Fundamentos do Bem-Estar	Acesso a conhecimento básico	Taxa de alfabetização adulta, taxa de matrícula em educação primária, taxa de matrícula das primeiras séries de educação, taxa de matrícula nas últimas séries de educação, paridade de gênero na educação secundária.
		Acesso a informação e comunicação	Usuários de telefones celulares, usuários de internet, índice de liberdade de imprensa.
		Saúde e bem-estar	Expectativa de vida ao nascer, mortes prematuras por doenças não transmissíveis, obesidade, mortes por contaminação do ar em ambientes externos, taxa de suicídio.
		Sustentabilidade dos ecossistemas	Emissões de gases de efeito estufa, uso de água como porcentagem dos recursos, biodiversidade e habitat.

	Oportunidades	Direitos individuais	Direitos políticos, liberdade de expressão, liberdade partidária, liberdade de circulação, direito a propriedade privada.
		Liberdade individuais	Liberdade de escolha, liberdade de religião, casamento precoce, demanda por contracepção atendida, corrupção.
		Tolerância e inclusão	Tolerância a imigrantes, tolerância a homossexuais, discriminação e violência contra minorias, tolerância religiosa, apoio familiar e comunitário.
		Acesso à educação superior	Anos de escolaridade superior, taxa média de escolarização das mulheres, desigualdade no desempenho educacional, número de universidades com classificação internacional.

Fonte: Social Progress Imperative (2016).

Quadro 1 - Variáveis do Índice de Progresso Social

Conforme Quadro 1, o Índice do Progresso Social é estruturado em 3 dimensões em torno de 12 componentes e 52 indicadores distintos.

A população do estudo foi composta por 161 países. No entanto 28 países não apresentaram o Índice geral de Progresso Social, apresentando somente valores em algumas variáveis independentes, sendo, por tanto, excluídos. Dessa forma a amostra foi composta por 133 países.

4. Apresentação dos resultados

A seguir, apresentam-se os resultados do modelo dividido em três dimensões: Oportunidades, Fundamentos do Bem-Estar e Necessidades Humanas Básicas. Em cada dimensão apresentaremos a tabela do modelo já depurado.

Cabe destacar que a análise da regressão, conforme Marôco (2011), deve atender aos seguintes pressupostos: normalidade dos resíduos, homoscedasticidade dos resíduos, linearidade dos coeficientes, ausência de autocorrelação serial nos resíduos e multicolinearidade entre variáveis independentes. Neste caso, as variáveis não apresentaram normalidade nos dados conforme o teste Kolmogorov-Smirnov para amostras acima de 30, assim, se optou por utilizar a análise de Assimetria e Curtose, considerando resultados abaixo de 3 e abaixo de 10, respectivamente, como normais. De acordo com Kline (2005) se os dados apresentarem Assimetria abaixo de 3 e Curtose abaixo de 10 podem ser considerada a normalidade dos dados. Assim, após a análise de assimetria e curtose as variáveis Paridade de gênero na educação secundária e Número de universidades de classe internacional apresentaram não normalidade, sendo excluídas do modelo.

MODELO DEPURADO		Coeficientes não padronizados	Coeficientes padronizados	t	Estatísticas de colinearidade		R quadrado	Anova
		B	Beta		Tolerância	VIF		
Progresso Social - Oportunidades	Direitos individuais	(Constante)		18,438			0,664	0,000
		57,539***						
	Direitos Políticos	-2,008***	-0,3	-4,164	0,499	2,003		
	Direito Propriedade Privada	0,317***	0,575	7,986	0,499	2,003		

Liberdade Individuais	(Constante)	39,849***		15,208			0,820	0,000
	Liberdade Religião	1,623***	0,124	2,984	0,819	1,221		
	Casamento Precoce	-38,731***	-0,348	-7,263	0,610	1,639		
	Demanda Contracepção Atendida	0,125***	0,195	4,576	0,776	1,289		
	Corrupção	0,377***	0,517	10,317	0,558	1,792		
	(Constante)	38,796***		5,798				
Tolerância e Inclusão	Tolerância Homossexuais	17,84***	0,338	5,166	0,574	1,743	0,683	0,000
	Discriminação Minoria	-2,11***	-0,308	-5,166	0,690	1,448		
	Apoio Familiar Comunitário	41,718***	0,355	5,702	0,634	1,577		
	(Constante)	53,397***		14,826				
	Anos Escolaridade Superior	10,646***	0,327	5,565	0,608	1,644		
Acesso à Educação Superior	Taxa Média Escolarização Mulheres	1,219***	0,343	4,217	0,316	3,16	0,729	0,000
	Desigualdade Desempenho Educacional	-28,416***	-0,308	-4,141	0,380	2,63		
	(Constante)	53,397***		14,826				
	Anos Escolaridade Superior	10,646***	0,327	5,565	0,608	1,644		

(*) significância ao nível de 90%

(**) significância ao nível de 95%

(***) significância ao nível de 99%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 1 - Oportunidades

Primeiramente, os componentes da dimensão Oportunidades foram rodados a fim de identificar variáveis não significantes no modelo. Com isso, as variáveis Liberdade de Expressão, Liberdade Partidária e Liberdade de Circulação, Liberdade de Escolha, Tolerância a Imigrantes, Tolerância Religiosa e Número de Universidades de classe Internacional foram excluídas. Em seguida realizou-se uma nova análise e os resultados do modelo já depurado estão dispostos na Tabela 1.

Pode-se observar na Tabela 1, que a Análise de Variância (Anova) demonstra a significância (Sig.) do modelo ($p\text{-Value} < 0,01$) e rejeita a hipótese nula, ou seja, confirma a hipótese alternativa e a regressão se mostra significativa.

As evidências da consistência estatística do modelo podem ser confirmadas pelo valor de Tolerance e também com o valor VIF. O VIF de 1 até 10 apresenta multicolinearidade aceitável e Tolerance, para apresentar multicolinearidade aceitável precisa apresentar escala de 1 até 0,10 (CORRAR et al., 2007). No modelo Oportunidades, na Tabela 2, não se detecta problema de multicolinearidade.

Pode-se inferir também que, conforme disposto na Tabela 1, a variável que mais impacta quanto à Oportunidade no Índice de Progresso Social dos países é Direito a Propriedade Privada (Beta 0,575) e Corrupção (Beta 0,517).

O R² é denominado coeficiente de determinação ou poder explicativo da regressão. Indica quanto da variável dependente é explicado pelas variações nas variáveis independentes. O grau de explicação das variáveis independentes da dimensão Oportunidades é: Liberdade Individuais 82%, Acesso à Educação Básica 72%, Tolerância e Inclusão 68% e Direitos

Individuais 66%.

A Tabela 2 apresenta os resultados da regressão do modelo da dimensão Fundamentos do Bem-Estar.

MODELO DEPURADO			Coeficientes não padronizados	Coeficientes padronizados	t	Estatísticas de colinearidade		R quadrado	Anova
			B	Beta		Tolerância	VIF		
Índice de Progresso Social - Fundamentos do Bem-Estar	Acesso a conhecimento básico	(Constante)	25,06***		8,407			0,753	0,000
		Taxa Alfabetização Adulta	0,152***	0,219	2,932	0,344	2,909		
		Taxa Matrícula Ensino Médio	0,157***	0,281	3,165	0,242	4,128		
		Taxa Matrícula Final Ensino Médio	0,174***	0,43	5,213	0,280	3,568		
	Acesso a informação e comunicação	(Constante)	48,601***		23,145			0,855	0,000
		Usuários Telefones Celulares	0,061***	0,159	3,888	0,670	1,493		
		Usuários Internet	0,345***	0,72	16,31	0,579	1,728		
		Índice Liberdade Imprensa	-0,174***	-0,187	-4,905	0,776	1,289		
	Saúde e Bem-Estar	(Constante)	-0,136		-0,019			0,776	0,000
		Expectativa Vida Nascer	0,911***	0,606	9,709	0,448	2,233		
		Mortes Prematuras Doenças Não Transmissíveis	-0,451***	-0,192	-3,7	0,647	1,547		
		Obesidade	0,332***	0,228	4,32	0,629	1,590		
		Taxa Suicídio	0,281***	0,142	3,107	0,840	1,190		
	Sust. dos Ecos.	(Constante)	66,324***		23,745			0,348	0,000
		Emissões Gases Efeito Estufa	-0,016***	-0,503	-7,056	0,987	1,013		
		Biodiversidade							
		Habitat	0,127***	0,257	3,609	0,987	1,013		

(*) significância ao nível de 90%

(**) significância ao nível de 95%

(***) significância ao nível de 99%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 - Fundamentos do Bem-Estar

A primeira análise da dimensão Fundamentos do Bem-Estar indicaram a exclusão das variáveis Taxa de matrícula primária, Paridade de gênero na educação, Mortes por contaminação do ar em ambientes externos e Uso da água como porcentagem dos recursos por não apresentaram significância (Sig.) no modelo. Em seguida, foi realizada nova análise cujo resultados encontram-se dispostos na Tabela 2.

Novamente, a Análise de Variância (Anova) demonstra a significância (Sig.) do modelo ($p\text{-Value} < 0,01$) e rejeita a hipótese nula, ou seja, confirma a hipótese alternativa e a regressão

se mostra significativa.

Assim, pode-se inferir, conforme disposto na Tabela 2, que a variável da dimensão Fundamentos do Bem-Estar que mais impactam no Índice de Progresso Social dos países foi Usuários de Internet (Beta 0,720) seguida por Expectativa de vida ao nascer (Beta 0,606).

O R² ou grau de explicação das variáveis independentes da dimensão Fundamentos do Bem-Estar em relação a variável dependente apresentou o seguinte resultado: Acesso a Informação 85%, Saúde e Bem-Estar 77%, Acesso ao Conhecimento Básico 75% e Sustentabilidade dos Ecossistemas 34%.

A Tabela 3 apresenta a regressão do modelo da dimensão Necessidades Humanas Básicas.

MODELO DEPURADO			Coefficientes não padronizados	Coefficientes padronizados	t	Estatísticas de colinearidade		R quadrado	Anova
			B	Beta		Tolerância	VIF		
Índice de Progresso Social - Necessidades Humanas Básicas	Nutrição	(Constante)	75,161***		84,514			0,708	0,000
		Taxa Mortalidade Infantil	-0,330***	-0,841	-17,810	1,000	1,000		
	Água e Saneamento	(Constante)	29,511***		10,062			0,697	0,000
		Acesso Água Encanada	0,165***	0,425	5,82	0,44	2,274		
		Acesso Rural Água Qualidade	0,22***	0,318	4,663	0,505	1,982		
		Acesso Instalações Saneamento	0,089***	0,197	2,627	0,417	2,398		
	Moradia	(Constante)	37,81***		14,973			0,841	0,000
		Acesso Moradia	12,35***	0,123	3,315	0,895	1,117		
		Acesso Eletricidade	0,14***	0,321	6,431	0,497	2,012		
		Qualidade Eletricidade	3,226***	0,443	9,44	0,563	1,776		
		Mortes Contaminação Ar Moradias	-0,073***	-0,276	-5,603	0,511	1,955		
	Segurança Pessoal	(Constante)	91,998***		42,239			0,595	0,000
		Taxa Homicídio	-2,622***	-0,278	-3,876	0,609	1,641		
		Terror Político	-6,177***	-0,434	-6,465	0,697	1,435		
		Mortes Trânsito	-0,366***	-0,218	-2,962	0,579	1,728		

(*) significância ao nível de 90%

(**) significância ao nível de 95%

(***) significância ao nível de 99%

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 - Necessidades Humanas Básicas

O primeiro resultado apontou não significância das variáveis Taxa de crimes violentos e Percepção da criminalidade e foram portanto excluídas da dimensão Necessidades Humanas Básicas. As variáveis Desnutrição e Déficit Alimentar apresentaram VIF superior a 10 e também foram excluídas do modelo. O resultado do modelo já depurado encontram-se na

Tabela 3.

No modelo Necessidades Humanas Básicas, pode-se observar que a Análise de Variância (Anova) demonstra a significância (Sig.) do modelo ($p\text{-Value} < 0,01$) e rejeita a hipótese nula, ou seja, confirma a hipótese alternativa e a regressão se mostra significativa.

Dessa forma, pode-se inferir, conforme disposto na Tabela 3, que a variável da dimensão Necessidades Humanas Básicas que mais impacta no Índice de Progresso Social dos países foi Taxa de mortalidade infantil (Beta 0,841).

Ainda, conforme a Tabela 3, o grau de explicação das variáveis independentes da dimensão Necessidades Humanas Básicas sobre a variável dependente apresenta o seguinte resultado: Moradia 84%, Nutrição e cuidados médicos 70%, Água e saneamento 69% e Segurança pessoal 59%.

Assim, após a depuração do modelo foram excluídas no total 16 variáveis das 52 apresentadas pela Social Progress Imperative no Índice de Progresso Social que busca explicar o desenvolvimento dos países. Dessa forma, os indicadores sociais apresentados neste estudo são suportados e podem ser utilizados para medir o desenvolvimento dos países no que tange a implementação de políticas públicas.

De modo geral, os determinantes e o poder explicativo das variáveis independentes em relação a variável dependente de cada componente foram: Acesso a Informação 85%, Moradia 84%, Liberdade Individuais 82%, Saúde e Bem-Estar 77%, Acesso ao Conhecimento Básico 75%, Acesso à Educação Básica 72%, Nutrição e cuidados médicos 70%, Água e saneamento 69%, Tolerância e Inclusão 68%, Direitos Individuais 66%, Segurança Pessoal 59% e Sustentabilidade dos ecossistemas 34%.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento sustentável as variáveis do estudo que permaneceram no modelo podem ser úteis, atendendo aos critérios defendidos por Jacobi (1999) e Tavares (2005) de que a sustentabilidade relaciona-se a aspectos como equidade, justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental, entre outros. Sendo estes indicadores, inclusive, instrumentos para avaliação e medida para implementação de políticas públicas que visem o desenvolvimento sustentável. Já que, conforme Souza (2006) as políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades podendo colocar o governo em ação e/ou analisar a ação e, quando necessário, propor mudanças que implicam em melhoria nas condições de vida, bem estar e desenvolvimento humano.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar a influência dos indicadores que compõe o Índice do Progresso Social no desenvolvimento dos países. Considerando uma amostra de 133 países, pode-se verificar por meio da análise multivariada de regressão que do total dos 52 indicadores utilizados no Índice do Progresso Social 36 apresentam significância no modelo de regressão. Sendo a variável Taxa de mortalidade infantil a que mais impacta no modelo de modo geral. Em relação ao poder explicativo das variáveis independentes em relação a variável dependente em cada componente pode-se constatar que Acesso a Informação explica 85% a variável dependente, Moradia 84%, Liberdade Individuais 82%, Saúde e Bem-Estar 77%, Acesso ao Conhecimento Básico 75%, Acesso à Educação Básica 72%, Nutrição e cuidados médicos 70%, Água e saneamento 69%, Tolerância e Inclusão 68%, Direitos Individuais 66%, Segurança Pessoal 59% e Sustentabilidade dos ecossistemas 34%.

Conforme demonstrado nos resultados deste estudo o Índice se mostrou relevante para explicar o desenvolvimento dos países. Mesmo que alguns componentes tenham maior de explicação em relação a outros, todos podem ser considerados relevantes no modelo para

medir o desenvolvimento dos países. Desta forma, os países podem considerar as variáveis apresentadas no Índice de Progresso Social um norte na busca de desenvolvimento e implementação políticas públicas que visem o desenvolvimento sustentável.

Como sugestões destaca-se que outras análises multivariadas podem ser aplicadas a mesma base de dados, disponibilidade online de modo gratuito e aberto para todos. Conforme mencionado pela própria organização responsável pelo dados, análises granulares podem ser realizadas no intuito de contribuir para uma análise minuciosa das informações disponíveis.

Referências

- CAIDEN, G., CARAVANTES, G.** *Reconsideração do Conceito do Desenvolvimento*. Revista de Administração. OCDE. Strategies du Development Durable, Paris, 2001.
- FISCHER, T.** *A gestão do desenvolvimento social: agenda em aberto e propostas de qualificação*. VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.
- HAIR JR, J. F., BABIN, B., MONEY, A. H., SAMOUEL, P.** *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- JACOBI, P.** *Meio ambiente e sustentabilidade*. In: O município no século XXI: cenários e perspectivas. Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. Ed. Especial. São Paulo, p. 175-183, 1999.
- JANNUZZI, P. M.** *Indicadores sociais no Brasil*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- KLINE, R. B.** *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: Guilford Press, 2005.
- LENZI, C. L.** *Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade*. São Paulo: Anpocs/Edusc, 2006.
- MARÔCO, J.** *Análise estatística com o SPSS Statistics*. ReportNumber, Lda, 2011.
- NASCIMENTO, E. P.** *Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico*. Estudos avançados, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.
- PIMENTEL, T. D. et al.** Governança territorial como estratégia de gestão social do desenvolvimento. In.: Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios.. Viçosa, MG, 2010.
- PIMENTEL, T. D., PIMENTEL, M. P. C.** *Governança territorial como estratégia de gestão social do desenvolvimento*. Encontro de Administração Pública e Governança-EnAPG, v. 4, 2010.
- ROMEIRO, A. R.** *Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica*. Estudos avançados, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.
- SOCIAL PROGRESS INTERATIVE.** *Índice de Progresso Social*. Disponível em: http://www.socialprogressimperative.org/pt/data/spi#data_table/countries/spi/dim1,dim2,dim3 Acesso em: 12/04/2016.
- SOUZA, C.** *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez p., 20-45, 2006.
- SOUZA, M. L.** *Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social*. Revista Território, ano 11, n. 23, jul-dez, 1997.
- TAVARES, E. M. F.** *Avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável: dilemas teóricos e pragmáticos*. Holos, v. 21, p. 120-128, 2005.
- VIVERET, P.** *Reconsiderar a Riqueza*, Editora UnB, Brasília, 2006.